

## **I Mostra de Educação Popular em Saúde: uma vivência interdisciplinar e intersetorial no Programa Saúde na Escola**

Rosiane Pinheiro Rodrigues<sup>1</sup>, Marcilena Costa Carneiro<sup>2</sup>, Georgia Helena de Oliveira Sotirakis<sup>3</sup>, Clebis Domingos dos Santos Sombra<sup>4</sup>

### **Resumo**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma turma do curso de Saúde Coletiva de uma universidade pública do estado do Pará, por acadêmicos do curso de Enfermagem e de Medicina do Pet-Saúde, e acadêmicos de Odontologia de uma universidade privada do Pará. O período de planejamento ocorreu de junho a setembro de 2022, no município de Belém-Pará. O objetivo foi apresentar a experiência da turma durante o processo formativo, as práticas, as vivências e as transformações, a partir da I Mostra de Educação Popular em Saúde. As atividades de campo foram desenvolvidas na Universidade do Estado do Pará e na escola estadual de ensino integral, área adstrita da Estratégia Saúde da Família Paraíso dos Pássaros. A Mostra desenvolvida demonstrou uma riqueza de trocas de saberes, interdisciplinaridade e intersetorialidade, necessárias na implementação de ações de educação popular em saúde junto ao Programa Saúde na Escola. Ao longo da disciplina, foram observadas mudanças nas concepções e nas práticas dos educandos, por meio da construção sistemática do conhecimento, do empoderamento e de reflexões críticas acerca da realidade.

### **Palavras-chave**

Cultura popular. Modelos educacionais. Práticas interdisciplinares. Saúde da população.

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências e Desenvolvimento Socioambiental na Universidade Federal do Pará, Brasil. E-mail: rosiuepa@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda em Saúde Coletiva na Universidade do Estado do Pará, Brasil. E-mail: lenaccarneiro@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Brasil. E-mail: helenasotirakis@hotmail.com.

<sup>4</sup>Graduado em Ciências (Biologia) pela Universidade Estadual do Maranhão, Brasil. E-mail: kleber1808906@gmail.com.

## **1st Popular Education in Health Exhibition: an interdisciplinary and intersectoral experience in the Health in School Program**

Rosiane Pinheiro Rodrigues<sup>5</sup>, Marcilena Costa Carneiro<sup>6</sup>, Georgia Helena de Oliveira Sotirakis<sup>7</sup>, Clebis Domingos dos Santos Sombra<sup>8</sup>

### **Abstract**

This is an experience report lived by a group of the Public Health Course of a public university in the State of Pará, by students from the Nursing and Medicine Course of Pet-Saúde, and dental students from a private university in Pará. The planning period took place from June to September 2022 in the municipality of Belém-Pará. The objective was to present the experience of the class during the training process, its practices, experiences and transformations from the 1st Exhibition of Popular Education in Health. The field activities were developed at the University of the State of Pará and at the state full-time school, which is part of the Paraíso dos Pássaros Family Health Strategy. The developed sample demonstrated a wealth of knowledge exchanges, interdisciplinarity and intersectionality, necessary in the implementation of actions of popular education in health together with the Health at School Program. Throughout the course, changes were observed in the students' conceptions and practices, through the systematic construction of knowledge, empowerment and critical reflections about reality.

### **Keywords**

Popular culture. Educational models. Interdisciplinary practices. Population health.

---

<sup>5</sup>PhD student in Social and Environmental Sciences and Development at the Federal University of Pará, Brazil. E-mail: rosiuepa@gmail.com.

<sup>6</sup>Student in Public Health at the State University of Pará, Brazil. E-mail: lenaccarneiro@gmail.com.

<sup>7</sup>Graduated in Nursing from the State University of Pará, Brazil. E-mail: helenasotirakis@hotmail.com.

<sup>8</sup>Graduated in Sciences (Biology) from the State University of Maranhão, Brazil. E-mail: kleber1808906@gmail.com.

## Introdução

A educação popular foi concretizada no Brasil a partir da experiência alfabetizadora de Paulo Freire, o qual entendia ser imprescindível preparar os educandos para as responsabilidades social e política. Com este intuito, articula-se a Educação Popular em Saúde (EPS) a movimentos que compuseram a Reforma Sanitária Brasileira, a Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde (Dantas; Silva; Castro, 2020).

Pedrosa (2020) afirma que a relação entre academia e saberes populares tem ocorrido de maneira tímida e apresenta mais características de monólogo dos movimentos que vão ocupando espaços acadêmicos em projetos de extensão e pesquisa. Ele destaca ainda que essa relação não é suficiente para um diálogo que se concretiza no processo compartilhado entre saberes diferentes na construção de outra racionalidade, com base nas singularidades de cada cultura e saber. Ademais, a EPS ainda não ocupa satisfatoriamente a formação da graduação em saúde e dos profissionais de saúde, tornando-a pouco visível como produção do cuidado.

Para Cruz, Silva e Pulga (2020), a concepção de educação popular merece destaque como uma abordagem metodológica, política e epistemológica orientadora da ação de trabalhadores, de protagonistas de movimentos sociais e de práticas populares, bem como de atores da cena acadêmica.

A EPS atua na promoção de experiências sociais e de processos de ensino e aprendizagem direcionados à constituição da saúde como direito, e ao desenvolvimento do protagonismo das pessoas na busca pelo bem viver e pelo enfrentamento crítico às determinações sociais da saúde e do viver (Cruz; Silva; Pulga, 2020).

Com base nessas afirmações, entendeu-se a relevância científica na elaboração de projetos com ações que potencializam a presença da EPS no processo de formação dos futuros profissionais da saúde, visto que ela intermedia a formação de sujeitos para a construção da vida com qualidade e dignidade, a partir da participação em trabalhos sociais em diferentes territórios, contextos e situações, integrando a sociedade no processo de formação desses futuros trabalhadores em saúde (Queiroz; Silva; Oliveira, 2014).

Nesse sentido, a equipe de saúde possui um papel relevante na prevenção de doenças e na promoção da saúde por meio das ações de educação. Porém, grande parte dos profissionais de saúde ainda busca mudanças de hábitos e comportamentos da comunidade, pautados em uma educação verticalizada, em que o trabalhador da equipe de saúde é o detentor do conhecimento, e os usuários são meros receptores do conhecimento da própria doença (Bornstein, 2016).

Tendo em vista que os profissionais da área ainda não desenvolvem a EPS, que se tornou uma política em 2013 por meio da portaria Nº 2.761/2013, percebe-se que a formação acadêmica desses trabalhadores está voltada para uma educação bancária. Isto não dialoga com a necessidade de futuros trabalhadores que visem a relações de atenção à saúde, além de mudanças de paradigmas em saúde junto à sociedade (Brasil, 2013).

Os graduandos em saúde deveriam ser preparados de outra forma para a promoção da saúde, por meio de uma lógica libertadora e emancipadora, já que se requer, na atenção primária em saúde, que os profissionais sejam educadores, devendo buscar essa habilidade para realizar o papel de prevenção e educação em saúde. Todavia, essa educação precisa ser ressignificada (Bornstein, 2016).

Para Freire, “educar é conscientizar no sentido de ampliar a leitura do mundo dos sujeitos, de modo que esses possam [...] transformar as realidades opressivas e desumanizadas que vivenciam” (Oliveira; Santos, 2015, p. 311), por meio da prática educacional. Dessa forma, o presente relato tem como objetivo apresentar a experiência da disciplina de Educação Popular em Saúde, do curso de graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Estado do Pará no período de junho a setembro de 2022.

## **Métodos**

Trata-se de um relato de experiência acerca das vivências interdisciplinares e intersetoriais no Programa Saúde na Escola, ocorridas na I Mostra de Educação Popular em Saúde. No primeiro momento, houve o processo formativo da segunda turma do curso com 17 alunos, baseado em práticas, vivências e transformações a partir do projeto pedagógico do curso. Esse contexto envolveu o planejamento da I Mostra de Educação Popular em Saúde pela turma do terceiro semestre, que culminou com a participação de acadêmicos de graduação em Medicina e da Enfermagem pelo Pet Saúde/UEPA, juntamente com acadêmicos de Odontologia da Unifamaz, em parceria com a Equipe Saúde da Família (ESF) Paraíso dos Pássaros, que é vinculada à Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA).

A I Mostra foi desenvolvida como uma ação do Programa Saúde na Escola (PSE), reconhecendo a escola como espaço de troca de conhecimento, considerando-a como ambiente potencial para o alcance do Sistema Único de Saúde. A Escola Estadual de Ensino Integral Ruy Paranatinga Barata, localizada no bairro de Maracangalha, em Belém/PA, foi escolhida pela ESF como local para o desenvolvimento do Projeto da I Mostra de Educação Popular em Saúde.

Essa atividade contou com a coordenação e articulação de uma docente do curso de graduação em Saúde Coletiva, que ministrava a disciplina de Educação Popular em Saúde no âmbito da universidade, e buscou integrar no planejamento e na implementação da ação a relação entre ensino, comunidade e serviço aos saberes envolvidos na interdisciplinaridade e na intersetorialidade que essa amostra necessitou, pois envolveu quase 600 pessoas, entre alunos, professores e funcionários da escola.

### **Educação popular em saúde e o programa saúde na escola**

A EPS vem sendo evidenciada no cenário atual da saúde brasileira como uma abordagem estratégica que dispõe de metodologias e orientações, objetivando difundir a luta de movimentos sociais com relação às práticas populares, com o intuito de propagar o conhecimento popular e os benefícios dele para a saúde da população.

Nesse sentido, vale ressaltar a importância do comprometimento de sujeitos do meio universitário, quando se propõem a utilizar essas metodologias interdisciplinares de saberes para o cuidado na Saúde Coletiva (Cruz; Silva; Pulga, 2020).

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi desenvolvido em conjunto pelos Ministérios da Saúde e da Educação, de forma intersetorial, cujo objetivo é formar estudantes, como crianças e adolescentes, de maneira integral, por meio de ações educativas de promoção, prevenção e atenção à saúde, com o intuito de combater situações de vulnerabilidades neste período da vida (Silva *et al.*, 2021).

Crianças, adolescentes e jovens impactados por ações como essa tornam-se multiplicadores dos conhecimentos no meio social em que vivem. Entende-se que, quanto mais cedo as ações educativas na área da saúde forem aplicadas a essas faixas etárias, maior será o impacto positivo na realidade dessas pessoas. Dessa forma, foi fundamental para o êxito do projeto contar com profissionais de saúde atuantes no território da escola, visto que, na maioria, já são conhecedores das demandas em saúde do território onde atuam (Rezende *et al.*, 2019).

A Mostra foi implementada a partir de um projeto elaborado pelos acadêmicos do curso de Saúde Coletiva, na disciplina de Educação Popular em Saúde, e tinha como objetivo pôr em prática os planos de ação em saúde e EPS, visando a compartilhar os ensinamentos aprendidos e debatidos em sala de aula, durante os semestres de graduação em Saúde Coletiva.

Havia, também, a finalidade de promover um estado de bem-estar, emancipação e empoderamento junto à população, por meio de diversas atividades educativas e lúdicas, com o intuito de os acadêmicos vivenciarem os princípios da EPS e o compartilhamento de saberes, por meio da interdisciplinaridade com outras graduações e na articulação intersetorial entre a saúde e a educação.

Na ação, foram contemplados com diversos serviços de saúde (acolhimento e triagem), educação em saúde e rodas de conversa pautadas nos princípios da EPS cerca de 530 alunos e 50 funcionários, proporcionando a integração entre ensino, serviço e comunidade. Entre as ações ofertadas na amostra, estavam:

- 1- Serviços de acolhimento e triagem com verificação de pressão arterial e glicemia: essa ação foi oferecida pelos acadêmicos de Enfermagem e Medicina, do Pet Saúde/UEPA, com atendimento junto aos funcionários da escola, além de orientações acerca da importância de exames periódicos, bons hábitos alimentares e exercícios físicos para prevenção de doenças e agravos. Alguns funcionários atendidos foram encaminhados para a unidade de saúde por apresentarem pressão arterial e/ou taxas glicêmicas alteradas;
- 2- A importância da vacinação e imunização: foi implementada em duas turmas distintas do ensino fundamental, com crianças de 7 a 10 anos, em que a primeira turma apresentava o quantitativo de 23 alunos, e a segunda, 26 alunos, turmas do 3º e 4º ano, respectivamente. O intuito da ação era sensibilizar de forma lúdica e interativa os alunos quanto à importância da imunização por meio das vacinas. Elaborou-se uma dinâmica de verdadeiro ou falso com perguntas acerca da vacinação, que foi precedida por uma conversa com os alunos para apresentar a importância da vacina e os benefícios dela. O foco era trazer uma didática de fácil captação para as crianças, que fosse divertida e apreciativa para a idade delas, conscientizando os alunos e divertindo-os ao mesmo tempo;
- 3- Exposição sobre saúde bucal: a ação de saúde bucal ocorreu com o auxílio de duas acadêmicas do 6º semestre de Odontologia, da Faculdade Unifamaz, que levaram dinâmicas de educação em saúde, a partir de um pequeno teatro para as crianças, envolvendo a história do ursinho Pooh e a cárie. Houve a inclusão das crianças nas atividades lúdicas, em que foram solicitados dois voluntários em cada sala para perguntar acerca da quantidade de creme dental utilizada na escova, além de mais dois voluntários para demonstrar como fazer o uso correto da escovação. Por último, foi perguntado sobre o que faltava para completar a escovação adequada. Além disso,

para finalizar a atividade, foi aplicado um jogo de “Dentes Tristes e Dentes Felizes”, que consistia na colagem de diversos alimentos em uma cartolina branca. Foram cerca de três apresentações da atividade em sala de aula e mais duas apresentações no pátio da escola com várias turmas unidas.

- 4- O descarte correto do lixo domiciliar: a atividade foi realizada em duas turmas do 4º ano do ensino fundamental, compostas por 25 crianças em cada turma, com idades entre 9 e 10 anos. Foram utilizados cartazes para a apresentação de informações acerca do lixo, das doenças e dos agravos causados pelo descarte incorreto, e a importância da coleta seletiva. Na finalização da atividade, realizou-se a interação com os alunos por meio de um jogo, em que se entregou para eles cartões com figuras de diversos tipos de lixo. Os discentes tinham que colocar os cartões dentro da lixeira de coleta seletiva correta, com o intuito de verificar a assimilação das informações;
- 5- Reeducação sobre a importância da reciclagem e oficina de reciclagem: nessa atividade, foi formado um grupo com 70 crianças dos 2º, 3º e 4º ano, acompanhadas das respectivas professoras, no anfiteatro da escola, onde, no primeiro momento, abordou-se de forma ilustrativa e lúdica acerca dos impactos e agravos que os resíduos podem ocasionar na saúde das pessoas e ao meio ambiente, mostrando as vantagens e maneiras para reaproveitar tais materiais. Em um segundo momento, foi iniciada a etapa prática, em que as crianças puderam perceber os benefícios do reaproveitamento de alguns materiais, transformando-os em objetos divertidos, como brinquedos. O intuito era ajudá-las na confecção e dar autonomia para ornamentarem os brinquedos, de acordo com a preferência de cada uma;
- 6- Roda de conversa com banho de cheiro: nessa atividade, foram explicados os benefícios de algumas ervas medicinais e uso delas no banho de cheiro, que faz parte da cultura amazônica, como benefício para a saúde e para o bem-estar, utilizando o conhecimento popular. Foi construída uma mandala cultural paraense centralizada no espaço da ação. Foram espalhadas cucas sobre a mandala e um alguidar (vaso de barro de uso doméstico, em forma de cone truncado invertido) com o banho de cheiro, que foi feito com as ervas conhecidas como japana, erva cidreira, arruda, amor crescido e manjerição. Estima-se que pelo menos 70 crianças dos 2º, 3º e 4º ano, com as respectivas professoras e alguns funcionários da escola participaram dessa ação no anfiteatro do ambiente escolar, podendo experimentar o banho de cheiro que estava disponível para todos. Logo após este momento, houve uma conversa acerca da

cultura paraense, em que foram abordadas questões a respeito da culinária tradicional, de danças e de tradições típicas da região paraense.

Dessa forma, a EPS foi uma ferramenta essencial para desenvolvimento e construção compartilhada de saberes (Rodrigues et al., 2020), pois o ensino deve estimular “a capacidade de pensar com autonomia e independência, fazendo com que o aprendizado ocorra permanentemente” (Oliveira, 2009, p. 45).

Somado a isso, para Paulo Freire, o conhecimento é algo que deve estar relacionado à busca permanente do saber, já que todo indivíduo é um ser incompleto, em busca de interação e dialogicidade com o outro, pois todos os seres humanos aprendem a saber e transformam o saber em diálogo (Santos; Novais; Silva, 2011, p. 16).

### **EPS: quebrando paradigmas na educação em saúde**

Existem inúmeros conhecimentos advindos de todos os lugares do Brasil que são deslegitimados, escondidos, incompreendidos e excluídos dos saberes reconhecidos socialmente, tidos como não inteligentes, uma visão disseminada em nossa cultura etnocêntrica e capitalista.

A sociedade aprendeu a identificar cultura e popular como conceitos inferiores aos da ciência médica, por exemplo. Podemos ainda observar na postura de profissionais da saúde a negação do usuário enquanto contribuinte no processo de saúde. Assim, a educação popular se lança em torno dessa problemática, a fim de que sejam legitimados os saberes populares nacionais e internacionais para benefício dos usuários do serviço de saúde.

O direito à saúde precisa ser revisto e ampliado constantemente para incluir os muitos olhares, os caminhos da fé e da espiritualidade, as verdades e os conhecimentos alcançados pelas experiências vividas pelas pessoas por meio da música, da dança, das lutas, das ervas, dos óleos essenciais, entre outros. Vale ressaltar que, quando se dá voz ao contexto e aos saberes trazidos pela comunidade, é mais viável organizar as demandas de serviço dentro de um fluxo organizacional de saúde.

Para tanto, é preciso disseminá-los, identificá-los e implementá-los no ambiente acadêmico e laboral junto à equipe multiprofissional e interdisciplinar. Nesse contexto, profissionais de saúde devem estar em constante sinergia com os usuários e a dimensão de cultura em que estão inseridos. Por meio dessas trocas envolvendo o entendimento acerca da vida e do trabalho, é possível tornar a prática do trabalho em saúde mais benéfica para a comunidade.



No cotidiano do serviço ou nos espaços de saúde é preciso se despir do conhecimento acumulado como pessoa e visualizar os saberes de quem está precisando de atenção à saúde. Dessa maneira, as práticas educativas em saúde geram melhores resultados e impactos no processo de saúde e doença dos coletivos dessa área.

### **Considerações finais**

A política de EPS não é somente uma ferramenta de ressignificação das práticas de saúde construídas entre os profissionais e os coletivos, mas é também uma nova lógica de transformação no fazer saúde, ao promover espaços que busquem o compartilhamento de saberes, com construção de diálogo e emancipação para sujeitos, dentro da construção democrática e participativa do SUS.

Ademais, foi possível observar transformações nas práticas dos futuros profissionais – sanitaristas, enfermeiros, médicos e odontólogos – envolvidos na Mostra. Isso foi possível por meio da abordagem interdisciplinar e transversal no decorrer de toda a disciplina. Acredita-se que ações de educação pautadas na EPS são resolutivas, pois partem da problematização do território. Conclui-se, portanto, que levando educação em saúde para aqueles educandos na escola, contribui-se para que eles sejam multiplicadores de conhecimento a ser disseminado nas comunidades que integram.

### **Referências**

BORNSTEIN, V. J. (org.). **Curso de aperfeiçoamento em educação popular em saúde: textos de apoio**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26216>. Acesso em: 17 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html). Acesso em: 17 fev. 2023.

CRUZ, P. J. S. C.; SILVA, M. R. F.; PULGA, V. L. Educação popular e saúde nos processos formativos: desafios e perspectivas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, 2020. DOI 10.1590/Interface.200152. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YVGkQJHk8pbwtrPkCTtvQSm/?lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2023.

DANTAS, M. A.; SILVA, M. R. F.; CASTRO, A. R. Aprendizagens com o corpo todo na (trans) formação de educadores (as) populares do curso livre de educação popular em saúde

(EdPopSUS). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, 2020. DOI 10.1590/Interface.190205. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9RY7LtvP7MVKFkvBXv36Pkv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2022.

OLIVEIRA, I. A. **Caderno de atividades pedagógicas em educação popular**: relatos de pesquisas e de experiências dos grupos de estudos e trabalhos. Belém: EDUEPA, 2009.

OLIVEIRA, I. A.; SANTOS, T. R. L. **Caderno de atividades pedagógicas em educação popular**. Belém: NEP; CCSE; EDUEPA, 2015.

PEDROSA, J. I. S. A política nacional de educação popular em saúde em debate: (re) conhecendo saberes e lutas para a produção da saúde coletiva. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, 2020. DOI 10.1590/Interface.200190. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/b4vyq3gCDv3VT5BgKRvVYQD/?lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2023.

QUEIROZ, D. M.; SILVA, M. R. F.; OLIVEIRA, L. C. Educação permanente com agentes comunitários de saúde: potencialidades de uma formação norteada pelo referencial da educação popular e saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 2, 2014. DOI 10.1590/1807-57622013.0303. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/KdgWJjtXxPqx7j85J8NgMYR/?lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2023.

REZENDE, B. J. N. *et al.* Ações de educação em saúde com crianças de uma escola municipal de uma cidade do interior de Minas Gerais. **Atenas Higiene**, Passos, v. 2, n. 1, 2019. Disponível em: <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higiene/article/view/26>. Acesso em: 17 fev. 2023.

RODRIGUES, R. P. *et al.* Educação popular em saúde: construindo saberes e práticas de cuidado através do EDPOPSUS. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 1, 2020. DOI 10.14393/rep-v19n12020-49315. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/49315>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SANTOS, B. P.; NOVAIS, G. S.; SILVA, L. C. **Educação popular em tempos de inclusão**: pesquisa e intervenção. Uberlândia: EDUFU, 2011.

SILVA, A. A. *et al.* Ações de promoção da saúde no programa saúde na escola no Ceará: contribuições da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 1, 2021. DOI 10.1590/0034-7167-2019-0769. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9tgd3GzTszC4s5fPGkQXxLj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2023.

Submetido em 20 de julho de 2023.

Aprovado em 17 de outubro de 2023.